

EDUCAÇÃO FÍSICA: DO MOVIMENTO NATURAL À FORMADORA SOCIAL

BRUNA OLIVEIRA ALVES

UECE. E-mail: bruna_alves_87@hotmail.com

ANA PATRÍCIA CAVALCANTE DE QUEIROZ

UECE. E-mail: anapatriciacq@hotmail.com

Introdução

A Educação Física atualmente é uma disciplina de grande importância no ambiente escolar visto que esta associada à parte complementar e indispensável para a formação integral dos educandos (Brasil, 1998).

Historicamente falando, o movimento, considerado como uma atividade humana muito importante tem recebido atenção por inúmeros estudiosos desde a mais antiga civilização. Esta atenção ao movimento humano, referência da Educação Física, é contemplada e representada em inúmeras obras bibliográficas e não bibliográficas desde as civilizações mais primárias, favorecendo não somente a formação do aspecto motor, como também em algumas civilizações enfatizada como importante para a construção de um homem íntegro e hígido como explicita Jaeger, (1994) em seu livro Paidéia: a formação do homem grego.

Dando continuidade ao estudo destas referencias acreditamos ser significativo contribuir com mais um trabalho, tendo como foco descrever a história da Educação Física, desde os tempos primitivos até os dias atuais. Identificando as transformações que garantiram esta evolução de uma simples atividade de movimentos naturais, especialmente de sobrevivência, para uma disciplina escolar indispensável na formação do ser integral, complementando com uma descrição da história da Educação Física no Brasil e finalizamos com a história dos cursos de formação de professores no Brasil e no Ceará.

Quadro Teórico

Educação física: aspectos históricos

A origem da Educação Física, segundo Ramos (1982) iniciou quando os povos primitivos começaram a desenvolver movimentos espontâneos e naturais. O aprendizado era transmitido de geração a geração pelo método de observação e imitação, cuja aprendizagem era realizada por ensaios e erros (MARINHO, 1980). Contudo, comenta em seus estudos que a Educação Física nasceu somente quando o homem começou a entender que poderia desenvolver o seu físico (MARINHO, 1980).

Analisando a história das civilizações podemos perceber que a civilização grega é responsável pela disseminação da Educação Física como formadora de um homem completo, onde em suas práticas havia o desenvolvimento do corpo, da alma e da mente (FERREIRA & QUEIROZ, 2010).

Na história grega existem citações referentes à espaços reservados para a prática esportiva, formação moral e intelectual de jovens denominados ginásios (FERREIRA & QUEIROZ, 2010; OLIVEIRA, V. M., 1993; RAMOS, 1982).

No período da Idade Média a Educação Física sofre com a ascensão do Cristianismo, pois os religiosos afirmavam que o povo deveria cultivar apenas a alma e detrimento de pensamentos e práticas corpóreas (Grife, 1989, p. 138). O povo então abandona as práticas de jogos, lutas e esportes para se dedicar somente à idolatração dos conceitos da Igreja, a qual afirmava que somente alcançaria os céus as pessoas que destinavam seus pensamentos e ações a Deus em detrimento das práticas corporais (GOFF; TRUONG, 2005). Porém, nobres e guerreiros eram “perdoados” pela Igreja ao fazerem atividades corpóreas que se destinassem a prática guerreira.

Neste mesmo período as ideias de Dante Alighieri e São Tomás de Aquino ganham destaque entre os demais, e estes passam

a disseminar ideias e pensamentos que mais tarde levaríamos ao período do Renascimento (GOFF ; TRUONG, 2005; OLIVEIRA, V. M., 1993).

Durante o período do Renascimento os conceitos disseminados pela igreja são contestados e a Educação Física ressurgue como uma atividade de caráter pedagógico que tem como objetivo a formação de um ser completo, esta passa a ser implantada em algumas escolas como disciplina curricular (GRIFI, 1989; MEDINA, 1987; SILVA, 1994; TEIXEIRA, 2003). Neste mesmo período surgem das primeiras Universidades e as primeiras literaturas relacionadas à Educação Física (OLIVEIRA, V. M., 1993; BRACHT, 1999).

Na Idade Contemporânea o surgimento das cidades faz com que a educação física seja desenvolvida como uma prática que promove saúde ao combater e evitar doenças (GÓIS & LOVISOLO, 2003, setembro; SOARES, 2001). Neste mesmo período outras correntes de pensamentos defendiam que esta mesma Educação Física deveria ser disseminada com caráter pedagógico, militar, médico e estético (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2005). Entre estas novas correntes de pensamento destacamos: o Método Alemão, a Ginástica Sueca, o Método Francês, o Método Natural Austríaco e o Método Desportivo Generalizado (MARINHO, 1970).

No início do século XIX, com a consolidação do capitalismo, a Educação Física passou a ser perpetuada com caráter físico-higienista, implantada nas escolas tinha como objetivo a formação de homens fortes e saudáveis, hábeis para o trabalho e para a defesa do Estado (GONZÁLEZ ; FENSTERSEIFER, 2005; RESENDE, 1992).

Durante o século XX surgem novas correntes de pensamento, que contestam e inovam o pensamento das já existentes, criando uma Educação Física que se inquieta com a formação do homem como um ser integral, exemplo: as tendências pedagógicas como a desportivização, a psicomotricidade e a Educação Física humanística (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2005; OLIVEIRA, V. M., 1993; RESENDE, 1992).

Educação Física: aspectos históricos no Brasil

No Brasil, a Educação Física teve como primeiros praticantes de atividade física os povos indígenas, que usavam e ainda usam movimentos naturais (correr, nadar, saltar...) como fonte de sobrevivência (RAMOS, 1982). Esta atividade física encontrou no período da colonização um momento de solidificação e diversificação de suas atividades (MARINHO, 1980; OLIVEIRA, V. M., 1993).

Contudo, na opinião de alguns historiadores, a Educação Física só se efetivou no século XIX com a formação do império e a criação do Ginásio Nacional, em 1837 no Rio de Janeiro. Neste período esta atividade intitulada de ginástica foi inclusa como disciplina escolar o que faz com que cheguem ao nosso País os primeiros livros sobre o assunto (OLIVEIRA, V. M., 1993).

Em 1851, a Reforma Couto Ferraz, tornou a Educação Física disciplina obrigatória no currículo das escolas da Corte (BRASIL, 1997; Resende, 1992). Em 1882, Rui Barbosa consegue aprovar a Reforma Leôncio de Carvalho na qual definia esta disciplina como uma atividade importante para a manutenção do corpo e mente saudáveis. (BRASIL, 1997; RESENDE, 1992).

Nos anos 50 a Educação Física passou a ser incluída no currículo das escolas como uma disciplina indispensável para a formação do indivíduo completo, através desta concepção as práticas higiênico-militaristas começaram a ser contestadas (BRASIL, 1997; Marinho, 1970; RESENDE, 1992).

Em 1971, o Decreto n. 69.450 considerou que esta disciplina era uma prática que objetivava desenvolver e aprimorar forças físicas, morais, civis, psíquicas e sociais do educando continuando a satisfazer o seu papel de ênfase na aptidão física (BRASIL, 1997). Após anos de influências tecnicistas, a Educação Física brasileira passa a conhecer novas tendências e a dotar novas tendências pedagógicas como a desportivização, a psicomotricidade e a educação fi-

sica humanística (GONZÁLEZ & FENSTERSEIFER, 2005; OLIVEIRA, V. M., 1993; RESENDE, 1992).

Em 1984, foi apresentado o primeiro projeto de lei que buscava a regulamentação da profissão. Mas, somente no dia 01 de setembro de 1998, com a Lei n. 9.696, a profissão educação física é devidamente regulamentada (Conselho Federal de Educação Física. -CONFEEF, 2002). Steinhilber (2001) afirma que a Educação Física é uma profissão onde seus formados, sejam eles de cursos de graduação em licenciatura ou bacharelado, sejam capazes de atuar de forma eficaz em todas as áreas do movimento, da atividade física e/ou desportiva.

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) afirma em seu artigo numero 26 que a Educação Física deve ser integrada ao currículo e à proposta pedagógica da escola, ajustando-se às faixas etárias dos educandos e às condições da população na qual esta inserida (BRASIL, 1996, p. 33).

Atualmente, a Educação Física escolar esta inserida no bloco das disciplinas de linguagem e é orientada por teorias psicológicas, sociológicas e fisiológicas que buscam através de sua prática a formação de um ser holístico (BRASIL, 1996; 1997; GONZÁLEZ & FENSTERSEIFER, 2005).

Em 2002 o Conselho Federal de Educação Física (CONFEEF) aprova a Resolução numero 046/2002 que em seu artigo primeiro descreve o profissional de Educação Física como: especialista em atividades físicas, nas suas diversas manifestações [...] tendo como propósito prestar serviços que favoreçam o desenvolvimento da educação e da saúde (CONFEEF, 2002, s/p).

Os primeiros cursos superiores de educação física no Brasil

O primeiro curso de formação em Educação Física foi criado em 1907, na Escola de Educação Física da Força Policial do Estado de São Paulo, que atualmente funciona com o nome de Escola de

Educação Física da Polícia Militar (CASTELLANI, 2003; TEIXEIRA, 2003).

Os primeiros profissionais graduados eram chamados de mestres de ginástica e/ou mestres em esgrima, sendo a escola em Apreço a primeira instituição do País a diplomar seus alunos (RAMOS, 1982).

No ano de 1922, o Ministro da Guerra institui o Centro Militar de Educação Física, que tinha a intenção de modificar as práticas dos formados neste curso brasileiro (MARINHO, 1980). Contudo, o Centro não se solidifica e entra em deficiência. Alguns anos depois o diretor do Centro oferta vagas aos civis em um Curso Provisório de Educação Física, com duração de 8 meses, que se torna um sucesso publico e faz com que o Centro Militar de Educação Física voltasse a funcionar na íntegra (SANTINI, 2003).

Os candidatos à disputa de vagas para os cursos de formação em Educação Física não passavam por exames de vestibular e quando necessitava concorrer a uma vaga, a seleção dos candidatos era feita através de testes físicos. Os cursos tinham a duração de dois anos e o corpo docente era composto apenas por militares. Os currículos dos cursos eram repletos de atividades práticas que enfatizavam apenas o “saber fazer” em detrimento, ou ausência total, de aulas teóricas que despertassem nestes profissionais consciências crítica e pedagógica (GUIRALDELLI, 1991; SOBRINHO, 2005).

Na década de 30, a Educação Física começa a conquistar importância perante a sociedade e os cursos de formação nesta passam a serem aceitos como nível superior (SOBRINHO, 2005).

Em 1934, foi fundada a Escola de Educação Física de São Paulo que ofertava cursos de Licenciatura com duração de 2 anos. Esta foi a primeira instituição de formação de professores de Educação Física que apresentava corpo docente composto por militares e alguns professores leigos, ex-atletas (CASTELLANI, 2003). Neste mesmo ano, são regulamentados novos cursos de formação de professores de Educação Física nos Estados do Pará, Espírito Santo e Bahia (MARINHO, 1980).

Em 1939, a Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), funda, em suas dependências, a Escola Nacional de Educação Física e Desporto. Este curso de Licenciatura renova o currículo da formação em Educação Física e consegue fazer com que este seja aceito pela sociedade como um curso que atenta da prática e do desenvolvimento do físico e que cultiva a teoria e a formação crítico intelectual de seus discentes (CASTELLANI, 2003; GONZÁLEZ & FENSTERSEIFER, 2005; RAMOS, 1982; STEINHILBER, 2001, janeiro/junho). A partir desta nova ideia de formação de professores, os cursos de Educação Física passaram por transformações, entre elas podemos destacar: nos anos 40 a carga horária dos cursos foram ampliadas, passando a ter uma duração mínima de 3 anos de duração, e nos anos 50 as instituições de ensino passaram a adotar os exames intelectuais (vestibular) para selecionar candidatos (Sobrinho, 2005).

Esse “despertar” da sociedade à procura de formação em Educação Física desencadeou a formação de uma quantidade superior a 4.000 profissionais egressos desses cursos por ano (PASSOS, 1988; STEINHILBER, 2001). Nesta época os cursos de Educação Física no nível de graduação eram desenvolvidos com a característica de Licenciatura, teoricamente voltados para a formação de professores a nível escolar (ANDRADE, 2001). Contudo, na prática, a maioria dos cursos continuavam a ofertar formações puramente desportivas e tecnicistas, com valorização demasiada dos conhecimentos biomédicos e de ideologias de saúde (CASTELLANI, 2003; GONZÁLEZ & FENSTERSEIFER, 2005; PASSOS, 1988; SOBRINHO, 2005).

Os primeiros cursos de Bacharelado surgiram por volta da década de 80, na Universidade Estadual de Campinas, na Universidade de São Paulo e na Universidade Federal de Viçosa (PASSOS, 1988). O Bacharelado corresponde a um curso de graduação em Educação Física como reflexão e aprendizagem de como fazer ciência (STEINHILBER, 2006).

Cursos superiores de Educação Física no Estado do Ceará.

Intitulada de ginástica, a Educação Física chega ao Ceará no século XX como disciplina escolar, porém a carência por profissionais formados e aptos para desenvolver esse trabalho dificultou a implantação desta (Brasil, 1997).

As Instituições de Ensino Superior começaram a entender a necessidade de implantação deste curso para atender as carências profissionais do Estado. Contudo, somente no ano de 1973 é que surge o primeiro curso superior para formação de profissionais de Educação Física. A Universidade de Fortaleza (UNIFOR) foi pioneira na criação do curso para formação de professores e passa a existir o primeiro curso de Educação Física do Estado do Ceará, que tinha caráter de Licenciatura e pertencia ao Centro de Ciências da Saúde – CCS – desta Universidade. Por nove anos foi o único responsável por lançar no mercado profissionais formados em Educação Física (Universidade de Fortaleza [UNIFOR], 1999)

Atualmente, o Ceará apresenta 15 cursos de formação de profissionais de Educação Física nas seguintes instituições: Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Universidade Vale do Acaraú (UVA); Universidade Federal do Ceará (UFC); Faculdade Estácio do Ceará (FIC); Universidade Estadual do Ceará (UECE); Faculdades Nordeste (FANOR); Universidade Regional do Cariri (URCA); Faculdade Grande Fortaleza (FGF); Faculdade Católica Rainha do Sertão (FCRS); Faculdade Católica do Ceará (FCC); Instituto Federal do Ceará (IFCE); Faculdade Leão Sampaio (FLS); Faculdade Tecnológica do Nordeste (FATENE); Faculdade Vale do Jaguaribe (FVJ); Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará (FAECE); Instituto Superior de Tecnologia Aplicada (INTA).

Considerações finais

Em pleno século XXI podemos observar que a evolução da Educação Física de mera reprodutora de movimentos naturais, sim-

plesmente de sobrevivência e instinto observada no início da história da humanidade, à disciplina escolar de significativa importância para a formação do ser integral é fruto de diversas transformações sociais.

A sua evolução na história da nação brasileira e do estado cearense não difere muito da história do planeta, pois inicialmente a Educação Física era vista como uma mera reprodutora de movimentos e atualmente tem toda uma significância educacional na formação do ser humano.

A história da criação dos cursos de formação de professores, seu desenvolvimento e aperfeiçoamento são similares se comparados a outros países e a outros estados, contando com uma significativa diferença entre datas de criação de cursos, mas com uma similar preocupação com o aperfeiçoamento da formação destes profissionais que são os disseminadores e construtores desta história que não acaba por aqui.

Referências bibliográficas

ANDRADE, N. F. Filho. **Formação profissional em educação física**: uma súmula da discussão dos anos de 1996 a 2000. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 22(3), 23-37, 2001.

BRACHT, V. **Educação física & ciências**: cenas de um casamento (in)feliz. Rio de Janeiro: Unijuí, 1999

BRASIL. **Decreto-lei 9.394**, de 20 de dezembro de 1996: Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, dez, 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais** : Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental. . Brasília. MEC / SEF, 1998

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: educação física. Brasília: MEC/SEF, 1997

CASTELLANI, L. Filho. **Educação física no Brasil**: a história que não se conta (9a ed.) Campinas: Papyrus, 2003

CONSELHO Federal de Educação Física. **Intervenção do profissional de educação física**. Rio de Janeiro, CONFEF, 2002

FERREIRA, H. S., & QUEIROZ, A. P. C. **O Curso de Educação Física da Universidade Estadual do Ceará: construindo sua história (2000-2010)**. Fortaleza: EdUECE, 2010.

GOFF, J. L., & Truong. N. **Uma história do corpo na idade média**. (T. Costa, Trad). Lisboa: Teorema. (Obra original publicada em 2004), 2005

GÓIS, E, Jr., & Lovisoló, H. R. Descontinuidades e continuidades do movimento higienista no Brasil do século XX. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, 25(1), 41-54, 2003

GONZÁLEZ, F. J., & Fensterseifer, P. E. **Dicionário crítico de educação física**. Ijuí, RS: Unijuí. 2005.

GUIRALDELLI, P. Jr. **Educação física progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira**. São Paulo: Loyola. 1991

GRIFI, G. **História da educação física e do esporte** (Bianchi, A. M. Trad.). Porto Alegre: Luzzato, 1989

JAEGER, W.W. **Paidéia: a formação do homem grego**. 3.ed. São Paulo, Martins Fontes, p.795-1373, 1994

MARINHO, I. P. **Sistemas e métodos da educação física**. Rio de Janeiro: Papalivros. 1970

MEDINA, J. P. S. **A educação física cuida do corpo... e “mente”**: bases para a renovação e transformação da educação física (7a ed.). Campinas: Papyrus, 1987

MARINHO, I. P. **História geral da educação física** (2a ed.). São Paulo: Cia. Brasil. 1980

OLIVEIRA, V. M. **O que é educação física** (9a ed.). São Paulo: Brasiliense, 1993

PASSOS, S. C. E. (Org.). **Educação física e esporte na universidade**. Brasília: Ministério da Educação e Secretaria de Educação Física e Desportos. 1988.

RAMOS, J. J. **Os exercícios físicos na história e na arte**: do homem primitivo aos nossos dias. São Paulo: IBRASA. 1982

RESENDE, H. G. **A educação física na perspectiva da cultura corporal**: uma proposição didático-pedagógica. Rio de Janeiro: UGF. 1992

SILVA, S. A. P. S. Educação física: um fenômeno que se desvela. **Revista Paulista de Educação Física**, 8(1), 58-68. 1994

SOARES, C. L. **Educação física**: raízes européias e Brasil (2a ed.). Campinas: Autores Associados. 2001

SOBRINHO, J. P. S. **Uma análise crítica sobre a formação acadêmico-profissional**: o curso de educação física da universidade estadual do Ceará no centro do debate. Fortaleza: UECE. 2005

STEINHILBER, J. **Avaliação do ensino superior** – o caso da educação física. *Motriz*, 7(1), S85-S91. 2001

TEIXEIRA, H. V. **Educação física e desportos**: técnicas, táticas, regras e penalidades (4a ed.). São Paulo: Saraiva. 2003.